



## O IMPACTO DO TRANSPLANTE CARDÍACO NA DINÂMICA CONJUGAL: PROTAGONISMO X DEPENDÊNCIA

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Monique Viel meneghetti ; Rosemary Viana ; Kathleen Lins ;

**Introdução:** O transplante cardíaco é um procedimento cirúrgico de grande porte e de alta complexidade que possui a representação, para pacientes com Insuficiência Cardíaca avançada e refratária, da possibilidade de um prolongamento da vida com qualidade. Frente ao alto grau de exigência desse tratamento se faz necessário uma conscientização bem como participação ativa do paciente neste processo. É possível notar ao longo do acompanhamento que fazemos com pacientes com indicação de transplantes cardíacos, do gênero masculino e casados que os mesmos possuem dificuldades que perpassam por um conjunto de orientações e regras que são impostas para uma melhor adaptação ao contexto em que se encontram. Essas limitações impostas pelo adoecimento são marcadas por fragilidades e restrições, que normalmente não faziam parte de sua rotina sendo assim, essa nova posição de vulnerabilidade geram os mais diversos sentimentos e comportamentos frente a essa nova vivência. Diante disso, verificamos que muitos pacientes acabam sobrecarregando suas esposas no cuidado, intensificando a dependência em relação ao seu cônjuge e apresentando por vezes comportamentos infantilizados. O adoecimento desta forma pode gerar uma nova dinâmica do casal onde a mulher passa a assumir um papel protetor abrindo mão por vezes dos demais contextos de sua vida em prol de seu parceiro.

**Objetivo:** Refletir sobre as mudanças na dinâmica conjugal, quando pacientes homens são submetidos a um transplante cardíaco.

**Métodos:** Trata-se de um relato de experiência a respeito do processo de avaliação e acompanhamento de pacientes do gênero masculino, casados, que foram submetidos a um transplante cardíaco.

**Resultados:** Na análise da nossa prática pode-se observar que durante o processo pré, peri e pós transplante cardíaco, esses pacientes possuem dificuldades em aderir ao tratamento necessitando do auxílio de suas esposas. O cuidado prestado por essas mulheres acaba se configurando em uma reedição do vínculo mãe-filho gerando uma sobrecarga no cuidador de referência, a esposa.

**Discussão:** A necessidade do transplante cardíaco é percebida como uma experiência geradora de expectativas, dúvidas, anseios e fantasias. A respeito disso, foi identificado dificuldades no paciente assumir o protagonismo de seu tratamento. As mudanças que são inerentes ao transplante acarretam em transformações em toda dinâmica familiar e é ainda mais evidente na relação conjugal. A esposa é geralmente a principal rede de apoio e precisa organizar-se dentro de sua rotina para acompanhar o paciente nesse novo contexto.

**Conclusões:** Frente ao exposto percebemos em nossa experiência que em alguns casos esses pacientes regridem emocionalmente após o adoecimento e necessidade do transplante, dependendo de suas companheiras para lembrá-lo de exames, levá-lo às consultas, ministrar medicações e até comunicar-se com a equipe acerca de seu quadro clínico. Diante das avaliações realizadas com esses casais foi possível constatar que já havia previamente na dinâmica conjugal uma dependência maior desses homens perante as suas companheiras e uma aceitação das mesmas em relação a esses comportamentos. Após a piora clínica e necessidade de um transplante esses pacientes demonstraram-se ainda mais demandantes gerando no relacionamento afetivo, sofrimento, conflitos e dificuldades em vivenciar o pós-operatório e apropriar-se de seus cuidados.